

A Baixada Fluminense e suas cidades



Magé

Profa. Dra. Silene Orlando Ribeiro (SEEDUC/RJ)

Introdução - Propósito do Texto

- ▶ Narrativa histórica de Magé com foco em grupos silenciados.
- ▶ Análise de permanências, rupturas e dissonâncias históricas.
- ▶ Abrangência desde os povos originários até o tempo presente.

Dados Gerais e Contexto Geográfico

- ▶ Integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (50 km da capital).
- ▶ Localização entre a Serra dos Órgãos e a Baixada Fluminense.
- ▶ **Área territorial:** 390,775 km².
- ▶ **Clima:** Ameno e seco na serra, úmido e quente na baixada.
- ▶ **Vegetação:** Mata Atlântica e Manguezal (modificados pela ação humana).
- ▶ **Gentílico:** Mageense

População e Aspectos Demográficos (IBGE 2022)

- ▶ **População total:** 228.127 habitantes.
- ▶ **Sexo:** Masculino (110.374), Feminino (117.753) - maioria feminina.
- ▶ **População Quilombola:** 2.209 pessoas (Tabela 9578).
- ▶ **População Indígena:** 212 pessoas (Tabela 9718) - decréscimo em contexto urbano desde 2010.
- ▶ **Densidade populacional:** 583,78 hab/km² (92º no RJ).

Indicadores Socioeconômicos

- ▶ **PIB per capita (2019): R\$ 44.267,60 (27º no RJ).**
- ▶ **IDHM:**
 - ▶ 1991: 0,455 (64º no RJ)
 - ▶ 2000: 0,573 (67º no RJ)
 - ▶ 2010: 0,709 (51º no RJ)
- ▶ **Remuneração média:** 1,8 salários mínimos.
- ▶ **População empregada:** 10,4% (32.003 habitantes).
- ▶ **Famílias com até ½ salário mínimo:** 38,2%.
- ▶ **Saneamento básico (esgoto):** 63,2% da população.
- ▶ **Presença de moluscos transmissores da Esquistossomose:** Indica precariedade do saneamento e contaminação da água.
- ▶ **Ausência de Plano Municipal de Saneamento e Fundo Municipal de Saneamento em formação (2017).**
- ▶ **Divisão territorial:** 6 distritos.

Ocupação Ancestral - Sambaquieiros e Povos Originários

- ▶ **Sambaquieiros (7.000 a 6.000 anos atrás):**
 - ▶ Paleoterritório de Magé.
 - ▶ Evidências de protocultivo, manejo florestal e atividades pesqueiras.
 - ▶ Compartilhamento da ocupação sambaquiana com Duque de Caxias, Guapimirim, Niterói e São Gonçalo.
 - ▶ Sambaquis como marcos paisagísticos e culturais (cerca de 8 sítios identificados).
 - ▶ Impacto das mudanças climáticas e oscilações do nível do mar no desaparecimento.
- ▶ **Tupi-Guarani (a partir de 2.000 anos atrás):**
 - ▶ Migrações da Amazônia.
 - ▶ Aldeias no rio Inhomirim: "Aldeia das Velhas", Paranaguape (Tupinambá), Jaguaraé (Maracajá ou Temiminó).
 - ▶ Registros de aldeamentos Tupi-Guarani pelo IPHAN.
- ▶ Presença dos Temiminó (subgrupo Tupinambá) antes da conquista

Período Colonial - "Celeiro da Corte" (Séculos XVI-XIX)

- ▶ Conquista e fundação do Rio de Janeiro (segunda metade do século XVI).
- ▶ Distribuição de sesmarias à "nobreza da terra" e ordens religiosas no Recôncavo da Guanabara.
- ▶ Rios como importantes vias de comunicação e escoamento.
- ▶ Desenvolvimento da produção canavieira e farinheira na planície de Magé (século XVII).
- ▶ Comércio de farinha de mandioca com Luanda.
- ▶ Integração nas rotas do "Caminho do Ouro" (século XVIII) com o Caminho de Inhomirim (Proença).
- ▶ Elevação de Magé à Vila (1789) devido ao crescimento econômico.
- ▶ Destaque na produção de farinha, café e arroz para o Rio de Janeiro (século XIX).

Formação da Indústria Fabril e Luta pela Terra (1850-1964)

- ▶ Atração da indústria têxtil pelo potencial hídrico (meados do século XIX).
- ▶ Fábrica Nacional de Santo Aleixo (1847-48) como pioneira com mão de obra livre.
- ▶ Implantação de ferrovias (Guia de Pacobaíba, Estrada D. Pedro II) e seus impactos ambientais e sociais.
- ▶ Problemas com febres intermitentes (ex: "Febre de Macacu").
- ▶ Crescimento da indústria têxtil (fábricas Santo Aleixo, Pau Grande, Andorinhas, Mageense).
- ▶ "Os Horrores de Magé" (Segunda Revolta da Armada, 1893-94): violência das tropas legalistas contra a população.
- ▶ Problemas sanitários no início do século XX (surtos de varíola).
- ▶ Comissão Federal de Saneamento da Baixada Fluminense (1910-1916) e seus impactos ambientais.

- ▶ Gripe Espanhola (1918) em Magé e mobilização operária ("Greve do Pano").
- ▶ Chegada de migrantes, incluindo a família de Mané Garrincha.
- ▶ Consolidação do setor industrial e organização sindical (décadas de 1930-1940).
- ▶ Crescimento do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e influência no movimento operário (década de 1940).
- ▶ Fortalecimento das entidades sindicais e tensões (1940-1964).
- ▶ Declínio da produção agrícola e projetos de revitalização sem sucesso.
- ▶ Organização dos trabalhadores rurais e conflitos agrários (décadas de 1950-1960).
- ▶ Atuação da ULTAB e da FALERJ em Magé.
- ▶ Conflitos fundiários em diversas localidades e a questão da grilagem.
- ▶ Empreendimentos imobiliários (Banco Hipotecário Gramacho, Durval de Menezes, Imobiliária Goulart) e urbanização.

Luta pela Terra (Anos 1950-Redemocratização)

- ▶ Conflito na Fazenda Sernambetiba (1956) - ordem de despejo.
- ▶ Intensificação dos conflitos fundiários (década de 1960).
- ▶ Casos emblemáticos: Gleba América Fabril (Companhia América Fabril como "fábrica-grileira") e Fazenda Conceição de Suruí (grilagem).
- ▶ Golpe Militar de 1964: repressão aos movimentos sociais e sindicais, fechamento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, cassação de lideranças (Astério dos Santos, Darcy Câmara, Irun Sant'Anna, Manoel Ferreira de Lima, Tenório Cavalcanti).
- ▶ Participação da polícia militar e do Exército nos despejos e violência contra trabalhadores rurais.
- ▶ Desapropriação da Gleba América Fabril e Fazenda Conceição de Suruí (1970-1974).

Poder e Política em Magé no Século XX

- ▶ Dinâmicas políticas ligadas a antigas famílias de escravocratas, grandes plantadores, oligarcas e imigrantes.
- ▶ Influência do patrimonialismo, clientelismo e relações familiares.
- ▶ Controle oligárquico durante a República Velha.
- ▶ Prefeitos de Magé (1920-1930): Coronel Pedro Valério da Silva, Coronel Luiz Rodrigues Portela, Coronel Manuel Pinto dos Reis, Coronel Antenor Leitão (interrompido pela Revolução de 1930).
- ▶ Alianças da família Cozzolino com a elite mageense (casamento de Marietta Cozzolino com Coronel Atenor Leitão).

- ▶ Arrendamento do armazém da Fábrica Pau pela firma G.Cozzolino & Irmão e sua influência.
- ▶ Prefeitos de Magé (1930-2024): Família Ullman, Waldemar Lima Teixeira, Narriman Zito, membros da Família Cozzolino.
- ▶ Principais grupos políticos na década de 1960: PSD, grupo de Tenório Cavalcanti, PCB/PTB.
- ▶ Prefeitos durante o regime empresarial-militar.
- ▶ Eleições de 1982 e o cenário político local.
- ▶ Governo de Leonel Brizola (1983-1987) e a questão da luta pela terra.
- ▶ Hegemonia da família Cozzolino na prefeitura (1989-2021).
- ▶ Característica do poder local: clãs familiares, populismo, clientelismo e violência.

Os Quilombos de Magé: Negras Territorialidades

- ▶ Presença de 53 comunidades quilombolas no Rio de Janeiro.
- ▶ Três quilombos em Magé: Quilombo Quilombá (Bongaba), Quilombo do Feital (Morro da Piedade), Quilombo de Maria Conga (Piedade).
- ▶ População quilombola em Magé (IBGE 2022): 2.209 pessoas.
- ▶ Desafios: violência de milícias e tráfico, especulação imobiliária.
- ▶ Formação de economia escravista e entrada de escravizados em Magé.
- ▶ Insurgências quilombolas no Recôncavo da Guanabara.
- ▶ **Quilombo Maria Conga:**
 - ▶ Origem: Maria Conga (c. 1792-?), escravizada, alforriada, acolhimento de fugitivos.
 - ▶ Primeira comunidade quilombola de Magé certificada pela Fundação Palmares (2007).
 - ▶ Cerca de 800 famílias.
 - ▶ Desafios atuais: falta de trabalho, informalidade, ausência de saneamento e políticas públicas, especulação imobiliária.

► **Quilombo do Feital:**

- Origem: Fazenda Feital (século XIX), Porto da Piedade.
- Certificado pela Fundação Palmares (2018).
- Atividades: pesca, cata de caranguejos, artesanato de taboa (saberes ancestrais).
- Impacto de disputas fundiárias e ambientais.
- Desenvolvimento do turismo de base comunitária.

► **Quilombo de Bongaba:**

- Origem: século XVII, primeiro quilombo de Magé (segundo Babalorixá Paulo de Ogum).
- Formação ligada à construção da Igreja Nossa Senhora de Inhomirim.
- Porto clandestino para entrada de africanos escravizados.
- Diferencial: menor especulação imobiliária, território mais "autêntico".
- Estratégias de resistência e manutenção da memória: grupo de jongo, pré-vestibular, discussões sobre cultura afro-diaspórica.
- Doação de objetos sagrados ao Museu Nacional (2024).

Considerações Finais

- ▶ Território de Magé marcado por diferentes temporalidades e memórias.
- ▶ Centralidade do complexo fabril para o desenvolvimento regional.
- ▶ Lutas fundiárias com transformações locais e nacionais.
- ▶ Quilombos como importantes reflexões sobre a diáspora africana e escravidão na Baixada Fluminense.
- ▶ População mageense construindo projetos de futuro apesar das violências e desigualdades.